



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA, realizada dia 26 de Maio de 2022, de conformidade com a Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal).

AOS VINTE E SEIS DIAS DO MÊS DE MAIO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS (2022) realizou-se a presente **AUDIÊNCIA PÚBLICA**, de conformidade com o que preceitua a Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal, sob a **Presidência** da Vereador **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO**: ... a nossa Lei de Responsabilidade Fiscal. Eu quero neste momento convidar para integrar a Mesa de Autoridades, é uma mesa virtual, a Denise Mello Martins, que é nossa secretária municipal de Saúde, agradecer a presença dos vereadores presentes aqui no Plenário e também a vereadora Raquel, que está on-line prestigiando este evento. De pronto, eu passo a palavra à secretária municipal de Saúde, Denise Martins, para que ela possa fazer a apresentação do primeiro quadrimestre. **SRA. DENISE MELLO MARTINS**: Bom dia a todos. Bom dia ao presidente da Câmara, Roselei Françoso. Bom dia aos vereadores presenciais e aqueles que também estão on-line. Um bom dia à equipe de saúde, que estará fazendo a apresentação. Primeiramente, eu gostaria de agradecer a possibilidade de acontecer essa audiência de forma virtual, que deveria ser presencial e nós solicitamos que ela pudesse ser de maneira virtual, e agradecer a essa Casa por ter aceitado que a gente pudesse fazer essa apresentação de forma virtual, dizer que, como secretária de Saúde, a gente tem um desafio enorme aí pela frente. Todos nós sabemos de todas as fragilidades e dificuldades enfrentadas pela Saúde, o desafio é grande, sabemos o quão importante é o setor de saúde para a nossa população, para a maioria é a única alternativa para consulta, para exame, para tratamento, e, já de imediato, peço a colaboração dessa Casa para que a gente possa aí, juntos, avançar com as questões da saúde que temos pela frente. A proposta... a gente quer muito oferecer bons e dignos serviços de saúde, olhar para as nossas fragilidades maiores, a reforma e adequação das nossas unidades, funcionando com atendimento de qualidade, com profissionais motivados e valorizados, instalações adequadas, acho que diminuir a nossa fila de espera para cirurgias. Então, o desejo é que me motiva à essa encomenda do prefeito Airton Garcia de realmente fazer a gestão da saúde, aprimorar ainda mais os processos que estão em curso e buscar inovação naquilo que for preciso, tá? Eu agradeço então. E aí, os diretores farão a apresentação do quadrimestre. Então, eu passo a palavra, para iniciar, acho, que pela diretora de gestão administrativa e financeira, a Izaulina. **SRA. IZAULINA DE LURDES ALVES JACOMAZI**: Bom dia a todos. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO**: Izaulina, bom dia. Você tem a palavra pelo tempo que for necessário, tá? **SRA. IZAULINA DE LURDES ALVES JACOMAZI**: Obrigada, Roselei. Bom, o quadrimestre... Gostaria que colocasse na tela para todos acompanharem. Nós temos as transferências de receita do ano... desculpa, dos quatros meses, janeiro, fevereiro e março, né? Nós tivemos uma arrecadação no bloco de assistência farmacêutica de R\$ 319.178,48, que é um valor de R\$ 79.794,62 por mês que a gente recebe de componente básico de assistência farmacêutica. Nós recebemos de atenção básica, nesse quadrimestre, R\$ 3.797.708,26, sendo de atenção primária R\$ 3.126.858,26, R\$ 668.000.050,00 de agente comunitário, R\$ 2,8 mil para políticas de promoção de qualidade, e temos o bloco de gestão do SUS, R\$ 30 mil, que são o Programa FAN, que é Financiamento de Ações de Alimentação e Nutrição. No bloco de média e alta complexidade, a gente recebeu R\$ 20.844.930,75, sendo de teto financeiro R\$ 16.171.332,75; de Faec para transplante de órgãos, tecidos e células, R\$ 4.702,26; de FAEC nefrologia, R\$ 2.126.160,33; de FAEC hemodinâmica,



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

R\$ 97.135,41. Recebemos para o Samu R\$ 455 mil e recebemos duas emendas, uma do deputado Marcos Pereira e outra emenda de comissão, de R\$ 2 milhões, R\$ 1 milhão cada uma. No bloco de Vigilância em Saúde, a gente recebeu R\$ 769.815,76, sendo de Vigilância em Saúde R\$ 255.447,24; R\$ 334 mil de agentes de endemias; R\$ 128.185,52 para DST/Aids; e para Vigilância Sanitária, R\$ 51.383,00. No bloco de covid, a gente recebeu nesse quadrimestre R\$ 2.858.370,05, sendo que - são portarias específicas, né? - R\$ 33 mil para leitos de UTI; R\$ 58,5 mil também; R\$ 1,42 milhão e R\$ 43.632,00 e R\$ 760 mil para atenção primária, para ser usado nas portarias específicas com gestantes, idosos, crianças... Cada portaria tem uma especificidade para a gente usar o dinheiro. E recebemos mais R\$ 480 mil para leitos de UTI. E o governo federal colocou uma portaria nova, que a partir de agora a gente recebe incremento de componente de assistência farmacêutica. A gente recebe R\$ 12.647,61 mensal. Então, no quadrimestre, a gente recebeu R\$ 63.238,05. São para a compra de medicamentos exclusivamente de covid. Do governo do estado, a gente recebeu um total de R\$ 368.402,88, sendo R\$ 256.915,00 [ininteligível] estadual, R\$ 31.496,88 de glicemia e R\$ 80 mil para as residências terapêuticas. Totalizamos uma receita de R\$ 29.891.578,80. Fora todas essas que eu falei, nós tivemos também R\$ 903.162,62 de depósitos bancários de rendimentos. E aí, nós colocamos um quadro agora de comparação entre a receita de 2021 e 2022 para ficar claro o que está acontecendo com a nossa receita, né? Então, no valor de bloco de assistência farmacêutica, a gente recebeu o mesmo valor do ano anterior. No bloco de atenção básica, a gente teve uma redução de mais de R\$ 600 mil. O ano passado, em 2021, a gente recebeu R\$ 4.368.000,00 milhões, e esse ano a gente recebeu R\$ 3.797.000,00. Então, onde mais a gente precisa aplicar, que é na atenção básica, infelizmente, a gente teve uma redução de verba do governo federal. No bloco de média e alta complexidade, nós recebemos, em 2021, R\$ 15.951.000,00 milhões, e esse ano, R\$ 20.844.000,00. São quase R\$ 5 milhões a mais, que se referem a esses R\$ 2 milhões de emenda parlamentar que a gente recebeu e agora aos novos leitos de UTI da Santa Casa e do HU, que a gente pediu a suplementação. Por isso que aumentou o nosso recebimento do macro(F). Na Vigilância em Saúde, também tivemos um pequeno acréscimo: recebemos R\$ 706.592,93 em 2021; em 2022, R\$ 769.815,76. Covid: recebemos em 2021 R\$ 4.128.000,00 e agora, em 2022, só R\$ 2.858.000,00. Os rendimentos do ano passado, no primeiro quadrimestre, deram R\$ 23 mil só e esse ano deram R\$ 903.162,62, primeiro porque a taxa cresceu mais, segundo porque a gente tem dinheiro na conta principalmente de saldo que sobrou de covid e saldo que sobrou do ano passado de fonte 5, que a gente suplementou. Então, por isso que está maior o nosso rendimento. Transferências do governo do estado: nós recebemos em 2021, no primeiro quadrimestre, R\$ 3.942.798,96, e nesse quadrimestre de 2022 só R\$ 368.412,88. Por que essa diferença tão grande? Porque no primeiro quadrimestre do ano passado o governo do estado mandou dinheiro para covid, especificamente R\$ 3.196.000,00. Então, por isso que o valor foi maior do que desse quadrimestre agora. E ano passado a gente recebeu o bloco de gestão do SUS [ininteligível] só no último quadrimestre e esse ano já veio agora, no começo do ano. Aí nós temos o bloco de despesa, que nós tivemos uma despesa total de R\$ 85.531.005,28. Como vocês sabem, a gente sempre apresenta aqui, elas estão divididas conforme o sistema do Geap. Então, elas estão como contratação determinada, material de consumo, material farmacológico. E as nossas maiores despesas são as obrigações patronais de FGTS e INSS, que foram R\$ 7.157.000,00, a nossa outra maior despesa é de serviço médico hospitalar e odontológico, que é R\$ 2.297.000,00, que são os laboratórios. Depois, temos serviço de terceiro, de pessoa jurídica, que inclui o Green Card Funcionário, que foram R\$ 4.730.872,55, e temos a Santa Casa, com R\$ 31.968.712,48. E de folha de pagamento, R\$ 24.725.498,72. Ontem, a gente teve reunião do conselho, né, e todo mundo, assim, questionou e se espantou, porque o nosso maior gasto sempre



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

foi folha de pagamento, e esse ano o nosso maior gasto no primeiro quadrimestre foi a Santa Casa. Por quê? Porque foi feito aquele acordo judicial onde a gente pagou R\$ 4 milhões... daquele acordo que foi em R\$ 10 milhões e pouco, nós pagamos R\$ 4 milhões em fevereiro, que foi o compromisso da administração, R\$ 4 milhões para 2022, R\$ 4 milhões para 2023 e o restante para 2024. Então, esse é um dos fatores que aumentou o valor da Santa Casa, e o outro fator é que a gente fez uma nova contratualização que também aumentou o valor. Hoje, nós pagamos mensalmente para a Santa Casa R\$ 5,8 milhões. Então, nós tivemos um total de despesa de R\$ 85.531.005,28, sendo R\$ 57.372.688,28 de fonte 1, que representa 67,08%; R\$ 445.787,63, que representa 0,52%, de fonte 2; de fonte 5, R\$ 27.708.029,37, que representa 32,40%; e tivemos R\$ 4,5 mil de fonte 5, que é 0,01%, que é o dinheiro de doação do Ministério do Trabalho para ser aplicado exclusivamente no covid. E aí, nós temos o quadro da Santa Casa, onde ficam evidenciados, então, esses pagamentos, né? Temos de recurso federal... pagamos no quadrimestre R\$ 18.552.586,19 e de recurso municipal, R\$ 13.416.126,29. Então, vocês veem que aí em fevereiro tem R\$ 6.715.000,00, R\$ 4 milhões é desse acordo judicial, R\$ 1,75 milhão é o que a gente pagava anteriormente para a Santa Casa, e a partir de março a gente passou a pagar R\$ 2.475.375,46 de fonte 1. Então, nós saímos de R\$ 1,75 milhão para R\$ 2.475.000,00. Nós também tivemos um pagamento de R\$ 240 mil, que foi equipamentos hospitalares, doado pelo duodécimo da Câmara, que foi repassado nesse quadrimestre; R\$ 500 mil de emenda parlamentar do Marcos Pereira para cirurgia eletiva; e tivemos um total de covid no quadrimestre de R\$ 800.927,84. E também pagamos nesse quadrimestre o excedente de produção e procedimentos não padronizados, que foi de outubro, novembro, dezembro e janeiro, porque no ano passado a gente não tinha mais orçamento para empenhar, então ficou essa dívida e foi paga agora, em 2022. O próximo slide é aquele que apresenta o valor realmente efetivo recebido pela Santa Casa e o valor de empréstimo que é debitado do nosso recebimento do Ministério da Saúde. Então, eles receberam R\$ 29.078.325,08 e R\$ 2.890.387,40 de empréstimo, porque é R\$ 722.596,85 por mês. Aí nós temos o nosso quadradinho de covid. Eu separei as despesas de covid por empenhado e por pago. Então, a gente empenhou R\$ 2.507.141,49 e a gente pagou R\$ 3.454.082,03, porque a gente tinha empenho do ano anterior e foram pagos, né? E no quadro ao lado, está discriminado o que é que foram pagos. Então, foram comprados EPIs, insumos e medicamentos, R\$ 464.679,91; para a DNA(F), que é quem faz exames, R\$ 138.265,89; de covid, de terceirização da Omesc, R\$ 1.611.600,28; terceirização da empresa de limpeza que a gente tinha no ginásio de esporte, R\$ 78.268,89; pessoa jurídica, R\$ 123.505,26; repasse para a Santa Casa dos leitos de UTI, R\$ 800.927,84; de material permanente, R\$ 132.129,00; e de funcionários temporários, R\$ 104.709,96, que completam os R\$ 3.454.082,03 que a gente pagou nesse quadrimestre. Aí também fizemos um demonstrativo da despesa comparando 2021 e 2022. Eu quero até aqui agradecer ao Elder, que está trabalhando comigo agora, que foi ele que implementou mais esses gráficos para mim, e foi muito bem aceito pelo conselho. Assim, ontem a gente ficou muito, assim, feliz na reunião de conselho, que foi a primeira vez que a gente teve a nossa apresentação do quadrimestre aprovada por unanimidade. Então, acho que foi um ganho para a gente isso, a gente cada vez mostrar mais transparência ainda no conselho e para vocês. E o gráfico de despesa diz isso, né? Nós tivemos uma despesa em 2021 de R\$ 50.752.351,94 e, em 2022, R\$ 57.372.688,28 de fonte 1. Esse valor tão mais alto se refere aos valores que a gente pagou para a Santa Casa, tá? De fonte 2, pagamos R\$ 4.851.243,06 em 2021; em 2022, R\$ 445.787,63. Essa diferença é exatamente o covid que a gente recebeu do estado o ano passado. De fonte 5, a gente pagou R\$ 28.819.025,48 em 2021 e R\$ 27.708.029,37 esse ano. E de fonte 6, a gente gastou o ano passado, recebendo recursos do Ministério do Trabalho, R\$ 37.440,00 e esse ano, R\$ 4,5 mil. O meu último slide aí é o valor da dotação inicial, o que a gente publica,



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

por subfunção do bimestre da saúde. O valor da nossa dotação inicial, a dotação atualizada, o valor que a gente já empenhou e o valor que a gente já liquidou. Então, nós começamos o nosso orçamento com R\$ 253.524.879,44, estamos com a dotação atualizada de R\$ 281.889.997,34. Isso graças a vocês, que aprovaram as nossas suplementações de emendas, de recursos que sobraram do ano passado e do que a gente já recebeu desse ano. Então, por isso que a nossa dotação aumentou assim. Já empenhamos nesse quadrimestre R\$ 141.393.591,14, que representa 50,16% do nosso orçamento, e já liquidamos R\$ 72.125.195,12, que representa 25,59%. Com isso, o nosso percentual da saúde aplicado no quadrimestre de fonte 1 está com 27,61%. É isso que eu tinha para explicar para vocês. Estou aberta a perguntas, a explicações. Dentro da minha pequena capacidade, do que for possível, estou aqui. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Bom dia, Iza. Quero agradecer aqui a apresentação. Tem algum vereador que gostaria de fazer alguma pergunta à Iza? Não havendo, eu queria registrar aqui - está vazando um áudio aí - a justificativa de ausência da vereadora Cidinha do Oncológico, que está acompanhando o seu esposo em um procedimento acho que lá na UPA. Eu queria deixar registrado aqui a justificativa de ausência. Queria registrar a presença do vereador Lucão Fernandes, também da vereadora Raquel, do vereador André Rebello, e não havia registrado aqui a presença da Crislaine Mestre, desejando a todos aí um bom dia, tá? A Jôra também está presente, né? Muito bom dia, Jôra. Denise, você acabou definindo aí a apresentação da Izaulina. Na sequência à sua aí, pode ser a Denise Braga a próxima diretora a falar pela atenção básica? **SRA. DENISE MELLO MARTINS:** Sim, claro, Roselei. A Denise, pelo Departamento de Gestão do Cuidado Ambulatorial. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Perfeito. Então, a Denise tem a palavra. **SRA. DENISE APARECIDA BRAGA:** Olá, bom dia a todos. Então, nós vamos passar alguns gráficos aí do quantitativo de procedimentos realizados pelas unidades pertencentes ao Departamento de Gestão do Cuidado Ambulatorial. Esse primeiro gráfico mostra então as consultas médicas, procedimentos, consultas odontológicas e os procedimentos odontológicos ocorridos nas unidades básicas, que, no momento, eram 12 unidades básicas de Saúde. Nós vimos que os procedimentos e as consultas odontológicas, eles não são tão elevados em virtude do problema de uso de alta rotação que gera aerossol e que pode ocorrer transmissão de patologias transmitidas pelo ar, como a gripe, outras, e o covid também. Então, houve uma diminuição desses procedimentos, mas como... e porque também nós não aguardamos a entrega dos materiais para que a gente possa fazer os procedimentos que utilizam esses materiais, esses equipamentos. O segundo slide mostra então a produção das unidades de saúde da Família, das consultas médicas, visitas domiciliares e os procedimentos, sejam eles todos incorporados nesses procedimentos. Porém, não aparecem aí as consultas odontológicas, porque houve uma alteração no sistema que a gente utiliza, que é o sistema e-SUS. Houve uma alteração na inserção dos dados no sistema e nós não sabíamos onde inserir, e nós ficamos sabendo essa semana. Foi feita uma solicitação aos técnicos do sistema, e encontramos então como inserir os procedimentos e as consultas odontológicas. Então, por isso ele não apareceu neste quadro, porque a gente não conseguiu fazer o levantamento de todas as consultas odontológicas das unidades de saúde da Família, porém, elas estão ocorrendo normalmente. O outro quadro diz referência às consultas das unidades especializadas. Porém, mesmo que está escrito que falta oncológico e o Caic, a produção dessas duas unidades está em quadros abaixo. Então nesse quadro aparecem apenas as consultas do Ceme e as consultas dos Caps Mental, AD, e o Caps I. Na tela posterior, é ambulatório oncológico, então são todas as especialidades ofertadas. Nos slides aparece por mês, né, as especialidades oferecidas por mês, inclusive as inseridas, as ofertadas, o que foi agendado e realizados, como também a informação sobre o absenteísmo, as faltas que a gente tem em todas as consultas e cirurgias. Então, nota-se que ainda



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

a gente mantém uma porcentagem considerável sobre as faltas nas consultas e procedimentos. Então, as duas telas dizem respeito a todos os procedimentos e consultas do ambulatório oncológico. A seção de assistência farmacêutica também pertence ao Departamento de Gestão do Cuidado Ambulatorial, então são... Aí aparecem todos os atendimentos realizados nos pontos onde há o fornecimento de medicação, de distribuição de medicamento. O primeiro diz respeito aos fornecimentos de medicamentos judiciais, os processos judiciais, encaminhando também os atendimentos também do alto custo, que gira em torno de 4,8 mil atendimentos mensais. O Ceme é o local de maior atendimento, gerando perto de 20 mil atendimentos para fornecimento de medicação nesse quadrimestre. O Santa Felícia e o São José são dois locais de fornecimento de medicamentos que são equiparados, em torno de 12 mil, 13 mil atendimentos. A Cidade de Aracy também teve uma elevação no número de atendimentos, próximo a 8 mil atendimentos--

SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO: Denise. **SRA. DENISE APARECIDA BRAGA:** Oi? **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Um segundinho, por gentileza, não querendo te interromper. Deixa eu... Eu vou desligar. Você me ouviu agora? Está me ouvindo, Denise? **SRA. DENISE APARECIDA BRAGA:** Sim, Roselei. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Ah, tá. Denise, eu queria ver com você a possibilidade de você compartilhar com a gente esses slides. E de igual maneira eu queria pedir depois para a Iza se ela pode encaminhar para nós aqui. Nós temos algumas pessoas pedindo, para que elas possam acompanhar na tela. Você consegue compartilhar essas informações conosco aqui? **SRA. IZAULINA DE LURDES ALVES JACOMAZI:** Roselei, já foi encaminhado para vocês. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Não, mas é que... Acho que [ininteligível]. **SRA. DENISE APARECIDA BRAGA:** Eu entendi que vocês estavam com o arquivo com vocês como... impresso. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** O arquivo está conosco? Não, o Emilio está dizendo que não chegou para ele. Mas tudo bem. Vamos lá, continua a apresentação, e eu vou verificar se foi entregue em algum outro local, tá? **SRA. DENISE APARECIDA BRAGA:** Tá. Eu posso... Eu não sei se eu vou conseguir agora fazer o compartilhamento. Quer que tente assim mesmo, Roselei? Porque eu entendi-- **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Não, pode dar prosseguimento. **SRA. DENISE APARECIDA BRAGA:** Tá ok. Bom, então, finalizando, a tela é referente à assistência farmacêutica, que são a quantidade de atendimentos, de fornecimento... de atendimento de receitas, né? Também temos Água Vermelha e Santa Eudóxia, onde a gente possui local para atendimento... Ah, o Marco Brugnera colocando aí então. É o da assistência farmacêutica, Brugnera. Aquele todo verdinho. Isso. Isso. Obrigada, Brugnera. Então, esses daí se referem... esse quadro refere a todos os atendimentos realizados nos pontos de fornecimento de medicação, então sendo o Ceme, o Santa Felícia e o São José onde há maior número de atendimentos. [O próximo, Brugnera, por favor.] Esse se refere aos atendimentos do Centro de Especialidade Odontológica, o CEO. Então, a gente percebe que nos meses de janeiro e fevereiro, principalmente em janeiro, os quantitativos não são tão altos em virtude das férias dos profissionais e também as pessoas que às vezes também saem em férias e acabam não fazendo o acompanhamento e o atendimento. Então, são todas as especialidades oferecidas no Centro de Especialidade Odontológica, endodontia, periodontia... Cirurgia, ela se encontra zerada em virtude da aposentadoria do profissional, ocorrida em outubro do ano passado. Esse profissional tinha duplo vínculo, então ele que fazia todos os procedimentos de cirurgia, e, mesmo tendo concurso vigente para ser chamado, infelizmente, nós não fomos atendidos para a reposição desse profissional no quadro de profissionais do Centro de Especialidade Odontológica. Isso pode causar problemas para o serviço, visto que o recurso repassado pelo Ministério da Saúde para o serviço está atrelado à produção da unidade. Então, a gente espera que essa reposição



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

ocorra mais rapidamente possível, tá? E aí, são todos os outros procedimentos ocorridos no Centro Odontológico, o diagnóstico para avaliação de câncer bucal também, pacientes especiais, que são crianças e adultos com doenças... com síndrome de Down ou outras doenças que impedem o atendimento, têm uma dificuldade no atendimento, então precisa ser um profissional capacitado para isso, e o atendimento de próteses também, que tem um número bastante alto. [O próximo, Brugnera, por favor.] Esse quadro se refere ao absenteísmo, ou seja, às faltas ocorridas em todos os meses em termos absolutos. Então, a gente tem ainda um grande número de pessoas que faltam às consultas, e isso acaba dificultando e atrasando o tratamento e também tirando a vaga de outras pessoas. Então, é importante que as pessoas não faltem aos serviços e, se for por algum motivo ocorrer, para que avise o serviço e a gente possa chamar outras pessoas para dar continuidade ao tratamento. [O próximo, Brugnera, por favor.] Aí o Centro de Especialidade Odontológica em número de próteses, e houve diminuição. Como a gente falou, em janeiro há férias de profissionais e em abril a gente teve uma diminuição do número também em virtude do processo que está ocorrendo para contratação do laboratório de prótese, que está em curso ainda. Então, a gente espera que isso seja finalizado rapidamente para que a gente possa dar continuidade. [Próximo.] Isso se refere à utilização de ozonioterapia. Ozonioterapia está dentro das PICs, que são as práticas integrativas e complementares, que a gente utiliza no Centro de Especialidade Odontológica. Os profissionais são capacitados para utilização dessa prática. Então, ela contribui para aceleração dos processos de cicatrização, para dor, infecções, as cáries. Então, é uma ferramenta, uma prática bastante utilizada não só no CEO, mas também a gente tem utilização em feridas também. Nós temos uma enfermeira capacitada para isso. Então, é uma prática que a gente tem utilizado bastante. [O próximo.] Esses são atendimentos do Aceg e Saibe. O Aceg é o ambulatório de alto risco da gestação e o Saibe é o atendimento de crianças egressas da UTI, aquelas que tiveram internação na UTI e precisam de acompanhamento. [Próximo, Brugnera.] Esse quadro se refere ao atendimento do Caic, que é o ambulatório de infecções crônicas, e vem escrito por especialidade das patologias. Então, mostra o total de pessoas em atendimentos, os que estão ativos ainda em acompanhamento, aqueles que abandonaram, a taxa de abandono também. Mas a gente nota que o serviço tem uma boa qualidade no acompanhamento, tratamento das pessoas, então o abandono é bem baixo. E quando há uma dificuldade no retorno das pessoas, há busca ativa, eles vão em busca das pessoas para que a gente consiga dar continuidade ao tratamento. [Próximo.] Aí também são as especialidades ofertadas no Caic, que são vários atendimentos que envolvem as sequelas, consequências das patologias que lá são tratadas, né? Então, o que é ofertado, o que é realizado, às vezes há uma falta de pessoas na consulta ou então não preenchem todas as vagas que são ofertadas. [Próximo.] Aí já se refere ao Departamento de Urgência e Emergência, que cabe à Lindiamara dar continuidade. Se alguém tiver alguma dúvida, algum questionamento em relação aos quadros apresentados, referente às unidades do Departamento de Gestão do Cuidado Ambulatorial, por favor, estou à disposição. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Eu consulto aos Srs. Vereadores e Vereadoras se têm alguma pergunta a ser feita à Denise em relação ao quadro que foi apresentado. Aos quadros, né, às telas. Então, não havendo pergunta, eu passo para o próximo expositor. Pode ser a Crislaine? É, eles não me ouvem na sala lá. Estão me ouvindo na sala aí? Vou repetir o que eu falei aqui para ver se vocês conseguem ouvir, tá? Estão me ouvindo agora? Estão? Eu consulto os Srs. Vereadores e Vereadoras que estão presentes na sala on-line ou aqui presencial se têm algum questionamento a ser feito à diretora Denise Braga. A Raquel se manifesta que não quer fazer perguntas, Lucão Fernandes também permanece em silêncio, a vereadora Neusa está se manifestando também que não deseja realizar nenhuma pergunta. Então, eu passo a palavra à Crislaine Mestre. **VEREADOR LUCÃO**



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

FERNANDES: De minha parte está tudo em ordem, presidente. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Então, eu passo a palavra à Crislaine Mestre. **SRA. CRISLAINE APARECIDA ANTONIO MESTRE:** Roselei, bom dia. Agora é a Lindiamara que vai fazer a apresentação. **SRA. LINDIAMARA TALITA SOARES:** Bom dia a todos. Estão me ouvindo, por favor? **ORADORA NÃO IDENTIFICADA:** Sim. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Deixa eu só agradecer aqui-- **SRA. LINDIAMARA TALITA SOARES:** Obrigada pela devolutiva. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** A Jôra, que já providenciou para a gente também aqui todos os slides. Então, externando aqui o meu agradecimento, viu, Jôra? Obrigado. **SRA. LINDIAMARA TALITA SOARES:** Eu gostaria de agradecer, primeiramente, a todos os participantes e dizer que assumi recentemente o Departamento de Gestão do Cuidado Hospitalar, que engloba os atendimentos das UPAs, Samu e o Sits, o transporte sanitário. Eu trago para vocês nesse gráfico a apresentação do número de consultas dentro do serviço de urgência e emergência abrangendo, UPA Vila Prado, Cidade Aracy, Santa Felícia, e também aí trazendo as portas referenciadas que nós temos hoje, que são hospital-escola e o SMU da Santa Casa, tá? Esse gráfico traz um 'start' para a gente, enquanto gestão, uma grande reflexão dos números de atendimento da UPA Cidade Aracy, que têm aumentado cada vez mais, né? Uma média de consultas aí hoje equiparando-se hoje à UPA Vila Prado, tá? Ele demonstra também que nos últimos quatro meses a gente tem o referenciamento da porta da Santa Casa e HU trazendo os percentuais de atendimento, que acaba também refletindo no aumento dos nossos, enquanto serviços de urgência e emergência. Eu faço um paralelo dentro desse gráfico com relação aos atendimentos da UPA do Cidade Aracy, que é um local que é um território coberto por estratégia de saúde da família, não em 100%, mas que tem bastante unidades, e que a gente vê aí um crescimento grande na retomada de atendimentos, como a Denise acabou mostrando também, e, dentro do âmbito da urgência, nós vemos aí que ele tem um disparar de atendimentos junto às demais unidades, tá? [Pode passar para o próximo slide, por favor.] O próximo slide, ele vem com a relação de procedimentos realizados dentro do âmbito da urgência e emergência. Esses procedimentos, eles englobam desde aferição de PA, glicemia, no acolhimento, até mesmo os realizados internamente, como suturas, eletrocardiogramas, retirada de pontos aos finais de semana e curativos realizados, enfim. Esse gráfico hoje, ele vem com o número de procedimentos bem amplo, mas, posteriormente, a gente, no próximo quadrimestre, eu acredito que já tenha ele mais de forma detalhada do que vem a ser esses procedimentos, tendo em vista que temos um planejamento de implantação do prontuário eletrônico junto aos serviços de urgência nas UPAs, e eu creio que isso vai facilitar mais, e para as próximas apresentações a gente consegue trazer esmiuçado, mais detalhado, o que a gente vem realizado no âmbito da urgência e emergência. Acho que inicialmente é isso o que a gente tem, enquanto departamento, para estar apresentando para vocês. Fico à disposição para eventuais aí dúvidas que ficarem e esclarecimentos que vocês precisarem. Obrigada. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Obrigado, Lindiamara. Eu consulto a Denise. Qual é o próximo diretor que dará continuidade nas apresentações? **SRA. DENISE MELLO MARTINS:** Oi, Roselei. O próximo diretor que fará apresentação é o Marco Brugnera, do Departamento de Regulação, Controle e Avaliação. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Perfeito. Obrigado, Denise. Então, Marco Brugnera tem a palavra pelo tempo que for necessário. **SR. MARCO BRUGNERA DOS SANTOS:** Bom dia a todos. Esse primeiro slide aqui, a gente vai mostrar um pouquinho das cirurgias realizadas nesse último quadrimestre, onde a gente realizou 115 cirurgias eletivas em janeiro, 331 cirurgias de urgência no mês de janeiro e 910 cirurgias ambulatoriais. Essas cirurgias ambulatoriais, elas são sempre altas porque o sistema, ele pega todas as cirurgias realizadas na Santa Casa, nas UPAs, até em posto de saúde, no Ceme e no AME. Daí esse número aparece sempre um pouco



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

mais elevado. Vamos lá. Em fevereiro, foram 118 cirurgias eletivas e 374 cirurgias de urgência. Em março aí, a gente tem 171 cirurgias eletivas e 394 cirurgias de urgência. Em abril, a gente teve 101 cirurgias eletivas e 366 cirurgias de urgência. Agora, a gente está em processo de finalização de um convênio novo com a Santa Casa para mutirão de cirurgias eletivas. Então, a tendência para os próximos meses é aumentar essa quantidade de cirurgias eletivas. Aqui, a gente demonstra um pouco dos exames de alta complexidade realizados nesse primeiro quadrimestre, que a gente realizou 1.725 tomografias, 823 ressonâncias magnéticas, 163 cintilografias, 308 densitometrias ósseas, 244 cirurgias de catarata, 45 litotripsias, 96 cateterismos cardíacos, 9.247 hemodiálises, 117 criações de fístula para hemodiálise, 76 radioterapias e 2.480 quimioterapias. Aqui é o relatório de Departamento de Auditoria. A gente nesse primeiro quadrimestre... aqui faltou a informação de abril, vou passar para vocês porque a gente tem já fechado de janeiro até março. A gente auditou 3.613 AIHs, Autorização de Internação Hospitalar. Dessas, o departamento bloqueou 149 contas. Essas daqui são as auditorias administrativas, são as fichas de atendimento ambulatoriais. O departamento auditou 41.680 fichas, não encontramos nenhuma a ser glosada. O departamento auditou 331.685 SADPs. Essas daqui são as guias de solicitação de pedido de exame. Dessas, o departamento glosou 681. Foram realizadas 33.168 auditorias por médicos e a gente avaliou 289 processos. Aqui, no setor de cirurgias, a gente atendeu 1.120 pessoas nesse primeiro quadrimestre. Aqui, a gente demonstra um pouquinho dos prestadores contratualizados com o departamento, tá? A gente tem o convênio da Apae, que em média aí de... eles fazem quase 5 mil atendimentos por mês, que gera o repasse para eles de R\$ 86.413,50. Temos o contrato com a Atom Medicina Nuclear, que ele está... o contrato está em finalização, daí por isso que deu abaixo. Temos o convênio com a Apae, que sempre nos primeiros meses do ano, janeiro e fevereiro, eles estão em férias, daí em março já começa a voltar à normalidade o atendimento, cerca de mil pacientes atendidos por mês. Aqui, a gente tem Instituto de Anatomia... função(F) e Instituto de Anatomia Anatomopatológica, que gera aí uma média de 500 a 580 exames por mês a um custo em média de R\$ 50 mil para o departamento. Aqui, a gente teve um aumento expressivo nos exames padronizados pelos... são os exames ofertados nas UBSs e Ceme, né? A gente tem aí... que uma média no contrato era para ser em torno de R\$ 300 mil por mês, e a gente está vendo que esse contrato, ele está tendo um acréscimo aí na quantidade de exames solicitados, e isso vai gerar também um aumento nesse convênio, nesses contratos, que está saltando de R\$ 300 mil para R\$ 450 mil por mês de custo para o município isso daí. Aqui, a gente tem os exames de citopatologia. Também ele mantém a mesma média de consumo mensal nesse quadrimestre. Radiologia Marechal Deodoro, uma média também de 50 exames por mês com o custo de R\$ 1,8 mil. Esses exames são radiografia de odontologia. Aqui, a gente tem o convênio com a Realidade Transportes, que faz o transporte para fora do domicílio, o atendimento fora do domicílio dos pacientes do SUS. A gente teve um pequeno acréscimo nesse transporte com o novo contrato. Ele está saindo de uma média aí de consumo de R\$ 200 mil a R\$ 250 mil por mês para R\$ 300 mil por mês. A gente ainda está conseguindo manter. Mesmo com o reajuste do contrato aí, o aumento ainda foi pouco. Aqui, a gente tem o White Martins, que fornece concentradores de oxigênio, é uma média de 210 concentradores locados por mês, gerando um gasto aí de... uma média de R\$ 19,8 mil por mês. E para finalizar, aqui a gente tem um demonstrativo das demandas reprimidas de cirurgias eletivas, que hoje, a gente está com uma demanda aí de 7.748 pacientes. Se a gente comparar com o último quadrimestre, a última avaliação, esse número estava em 7.228 pacientes. Agora, com essa nova contratualização com a Santa Casa, a gente espera que a gente consiga começar a diminuir essa fila. E a gente teve anúncio hoje também do governo do estado, que é o mutirão de cirurgias eletivas. A gente já está em conversa com o



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

hospital universitário e com a Santa Casa também para ver se dentro desse mutirão do estado a gente vai conseguir que eles forneçam mais cirurgias e também ver se a gente consegue cirurgias via o AME de Américo Brasiliense, via DRS 3. Agora, fico à disposição para qualquer dúvida, questionamento. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Brugnera, obrigado pelas explicações, pela apresentação. Eu consulto a Denise novamente, como é que está organizada aí a apresentação pelos seus diretores. Acho que falta a Cris falar, né? **SRA. DENISE MELLO MARTINS:** Isso. Agora é o Departamento de Vigilância em Saúde, que a diretora é a Crislaine Mestre, que fará a apresentação final. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Crislaine, você tem a palavra pelo tempo que for necessário. **SRA. CRISLAINE APARECIDA ANTONIO MESTRE:** Bom dia a todos. Vocês estão me ouvindo? **SRA. DENISE MELLO MARTINS:** Sim, Cris, estamos ouvindo. **SRA. CRISLAINE APARECIDA ANTONIO MESTRE:** Tá bom. Obrigada pelo retorno, Denise. Bom dia a todos os presentes. Bom dia à Denise, aos colegas diretores. Mais uma vez gostaria de agradecer tanto a gestão municipal, todos colegas aqui da Secretaria de Saúde e também a todos vocês do Legislativo pelo trabalho que a gente consegue fazer em parceria para qualificar a assistência em saúde da nossa população. Então, nós vamos começar aí pelas ações de Vigilância Sanitária. Vocês recordam que nos dois últimos anos as ações de vigilância sanitária, elas foram suspensas, né? Só vou pedir a permissão de vocês para interromper aqui a questão da minha câmera, porque eu estou em casa e, às vezes, a internet aqui falha um pouco, tá bom? Então, como eu estava dizendo, as ações de vigilância sanitária durante os últimos anos, elas acabaram sendo suspensas para que todas as atividades fossem voltadas para a questão da covid-19. Então, a gente tinha todos os fiscais voltados aí para as questões da covid-19, não somente as questões de fiscalização, mas também de orientação e suporte aí com relação aos protocolos sanitários junto a toda a sociedade. Esse ano, nós já retomamos todas as atividades, como elas estão descritas aí. Então, além das atividades que a gente faz com relação à covid-19, que, apesar de a gente ter aí em alguns momentos uma tranquilidade com relação a isso, elas ainda estão presentes, porém, a gente voltou as ações que a gente fazia antes. Então, eram as inspeções não somente a da covid, agora em geral, os licenciamentos, as renovações, os atendimentos, as outras demandas, como a gente sempre teve. Então, o município, ele faz a reclamação tanto através da ouvidoria como também através do telefone da vigilância ou através do e-mail, e aí os fiscais vão até essas reclamações para verificar se elas são procedentes e tomar todas as condutas. As orientações técnicas, que elas são feitas também pelos nossos fiscais... Cada um tem a sua especialidade, né? Então, a gente tem lá os fiscais técnicos, também temos os fiscais da área da saúde, da área de engenharia, da área biológica. Então, todos eles fazem essas orientações técnicas. Então, para empresas que estão iniciando as atividades, para empresas que estão implementando as atividades, ampliando as atividades, então eles fazem as orientações técnicas para que elas consigam realizar as atividades de forma mais adequada, de acordo com cada legislação. Os autos de infrações, né, de imposições, análise de água, que também é um trabalho feito através da Vigilância Sanitária em parceria com o estado através do Instituto Adolfo Lutz, e análises de alimentos. Lembrando que todas as ações da Vigilância Sanitária municipal, elas são ações que são realizadas também pela Vigilância estadual. Então, são atividades que são coordenadas pelos dois órgãos, estadual e municipal. [Pode passar, Brugnera.] Bom, antes de falar um pouquinho sobre a saúde do trabalhador para o próximo quadrimestre, eu pretendo trazer algumas informações, porque o que a gente faz? A gente trabalha com duas planilhas: uma de Excel tratando todos os dados com relação a todos os documentos que a gente tem, o Sispacto, a Programação Anual de Saúde, e a gente trabalha também com essa apresentação aqui em PowerPoint para vocês. Então, ficam falhas algumas informações, mas eu quero trabalhar elas



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

com vocês, mesmo ela não estando presente aí na nossa apresentação. Então, antes de falar da saúde do trabalhador, que está relacionada à Vigilância Epidemiológica, gostaria de informar que a gente retomou a questão da vacinação de rotina. A gente também percebeu que durante os dois últimos anos, devido à questão da covid-19, muitos pais deixaram de comparecer aos serviços para fazer a parte de prevenção, e agora a gente tem percebido aí a retomada da procura. É claro que ainda é um pouco baixa do que a gente espera, mas a gente já percebe um retorno desses pais, também dos adultos e dos adolescentes, às salas de vacinas para realizar a vacinação de rotina. Então, para vocês terem noção, ano passado a gente finalizou a questão da vacinação em torno de 69% de cobertura das vacinas, e já nesse primeiro quadrimestre a gente já está em torno aí de 42%, 51% em algumas vacinas. Então, a gente percebe uma melhora já nessa questão da melhora da cobertura vacinal para as vacinas de rotina. Então, isso é muito importante para a saúde das nossas crianças e para a questão da prevenção contra as doenças. Além disso, devido aos quadros virais, ao surto de influenza que nós tivemos no ano passado, o governo federal e o governo do estado se comprometeram a fazer uma campanha de vacina mais rápida neste ano, e realmente eles conseguiram fazer, cumprir esse objetivo. Nós iniciamos a campanha esse ano no dia 27/3. Nesse primeiro quadrimestre, a gente tinha a cobertura somente de 1% da população, porém, a gente já atingiu mais dados com relação à vacinação. Então, eu trago para vocês que com relação à vacinação de influenza, a gente já chegou a 44% da cobertura. Apesar de estar aquém do número, a vacinação já foi ampliada para vários grupos, na verdade ela já foi ampliada para todos os grupos de referência para vacinação da influenza, que são os idosos, profissionais de saúde, criança de seis meses a quatro anos, 11 meses e 29 dias, para gestantes, para as puérperas, para os professores, pessoas com deficiências, pessoas também com comorbidades, força de segurança e salvamento, Forças Armadas, os caminhoneiros, os trabalhadores do transporte público, também os trabalhadores do sistema prisional e a população privada de liberdade e adolescentes e jovens sob medida socioeducativa. Então, todos esses grupos foram incluídos como os grupos prioritários. Para todos esses grupos já foi aberta a vacinação da influenza. Então, a gente aproveita aí para informar que todas as unidades de saúde estão realizando a vacinação contra a influenza e que o nosso objetivo é vacinar 90% da população de todos esses grupos prioritários. A princípio, a campanha vai até o dia 3 de junho. Eu acredito que por conta de a gente não atingir a cobertura, isso não está acontecendo somente no nosso município, mas basicamente em todo o país, então talvez a campanha se estenda ou abra diretamente para toda a população. Além da campanha de vacinação contra influenza, a gente mantém a campanha de vacinação contra covid-19. Até o dia 30/4, o primeiro quadrimestre, a gente tinha feito 622 mil doses de vacina, sendo que dessas 94,65% foram de primeira dose, sendo 240 mil doses, 87% de segunda dose, então 221 mil doses, e 62,80% de dose adicional, 159 mil doses. É claro que a gente já ampliou essa cobertura até os dias que a gente está, nós já estamos em 631 mil doses realizadas no nosso município, e dentre essas 631 mil, está também a vacinação infantil. Nós já vacinamos um total de 30.525 doses para as crianças, sendo 17.970 de primeira dose, 12.555 de segunda dose, tá bom? Então, voltando aos slides, eu vou falar um pouquinho da saúde do trabalhador. [Pode passar, Brugnera.] A questão da saúde do trabalhador, vocês vão perceber que tem mais informações nesse quadrimestre porque a gente vem participando das reuniões da Cist, que é a comissão que trata sobre as ações da saúde do trabalhador, e também discutindo muito sobre essa questão dentro do Conselho Municipal de Saúde. Então, a gente começou a tratar melhor esses dados para que a gente possa, através desses dados, começar a realizar mais ações voltadas à saúde do nosso trabalhador e da nossa trabalhadora. Então, a gente traz aí algumas informações sobre a classificação dos acidentes, que são leves, moderados e graves. Então, acidente leve é aquele que a pessoa não consegue executar



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

o seu trabalho em menos de três dias; já no moderado, a pessoa tem um acidente que ela acaba ficando normalmente de três a 30 dias sem a realização das atividades; e nos casos graves, mais de 30 dias de afastamento das atividades. [Pode passar, Marco.] E aí, são as Raats, né? A gente recebe todos os relatórios de acidentes das unidades notificadoras, que são hoje, basicamente, como a gente está falando de acidentes, são as UPAs e os hospitais que fazem essa notificação. O que a gente pretende, através das ações, é que a gente comece também a trabalhar com as doenças ocupacionais. Hoje estão mais em evidência os acidentes, né? Então, com relação às Raats que nós cadastramos, então nós temos aí 454 que foram cadastradas como acidentes leves, 118 como acidentes moderados, 26 como acidentes graves, 23 ainda sem classificação, que a gente vem trabalhando também a parte de ações educativas juntos a essas unidades notificadoras para descrever todas as informações possíveis, porque são informações importantes para a gente trabalhar esses dados, e também três acidentes fatais. Um total de 624 Raats recebidas. [Pode passar, Marco.] Com relação às Raats cadastradas e investigadas, nós temos um total de 482 Raats investigadas, sendo 338 de acidentes leves, 79 de acidentes moderados, 38 de acidentes graves, 23 dos acidentes sem classificação e três de acidentes fatais. [Pode passar.] E aí, estão a porcentagem das investigações entre as Raats recebidas e as Raats investigadas, tá? Então, somando todos as notificações, nós conseguimos investigar 77% de todas as Raats recebidas, sendo que 74,4% foi de acidentes leves, 66,9%, de acidentes moderados, 100% de acidentes graves e fatais. É claro que quando chega para a gente essas notificações de acidentes, a gente vai sempre investigar os acidentes graves e fatais primeiro para a gente analisar tudo o que aconteceu para a gente poder tomar atitudes e realizar as ações frente a esses acidentes e, posteriormente, para os leves e moderados. [Pode passar, Marco.] Bom, aí a gente também trouxe informações - lembrando que nós discutimos tudo isso com os membros da Cist e do conselho - sobre os tipos de acidentes que acontecem. Então, nós temos acidentes típicos ou ocupacionais e atípicos e de trajeto. O típico é aquele que é mais corriqueiro dentro da jornada de trabalho de acordo com o exercício de cada função. Já o atípico é aquele que acontece de forma indireta dentro do trabalho, então durante o horário de trabalho a pessoa sofre algum tipo de acidente, mas que não está diretamente ligado à função dela. Então, por exemplo, eu como enfermeira, um acidente típico seria eu me perfurar com alguma agulha durante algum procedimento, e um acidente atípico seria, por exemplo, eu cair da escada, porque o que uma enfermeira estaria fazendo em cima de uma escada? Mas pode acontecer de a gente sofrer esse tipo de acidente. Então, seria considerado como atípico, tá? E aí, o de trajeto, como o nome já diz, é durante o percurso do empregado, quando ele está a caminho aí do trabalho, seja na ida ou na volta. [Pode passar, Marco.] Por que a gente classificou esses acidentes? Porque a gente, como eu disse, a gente está conseguindo agora começar a tratar melhor esses dados que a gente tem das Raats para a gente poder iniciar as ações com relação a essas informações. Então, por exemplo, com relação aos acidentes típicos, de todas as Raats que a gente recebeu, 350 estão relacionados a acidentes típicos. Então, o exemplo, 171 aconteceram com pessoas em maquinários ou equipamentos e 59 foram relacionados à queda, queda da própria altura ou queda da altura mesmo, tá? Ocupacional foram 57, sendo sete por esforços físicos, 47 por acidentes biológicos, dois por produtos químicos e um por transtorno mental e estresse. E com relação ao trajeto, nós tivemos 76 acidentes, sendo 11 automobilísticos, 57 de moto e sete de bicicleta. Através dessas reuniões que a gente vem realizando junto à Cist, claro que a gente vai fomentando aí ações. Uma das ações que a gente pretende realizar ainda nesse próximo quadrimestre é a gente montar um comitê com relação à saúde do trabalhador. Por quê? Porque a gente pretende, através de decreto, formalizar alguns fluxos, que eles já devem ocorrer, mas a gente acredita que através desse decreto a gente possa realizar outras ações, e através da



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

instituição desse comitê ter como integrantes várias frentes de participação, como atenção básica, para a gente começar a discutir as questões das doenças ocupacionais, os Caps com relação às doenças psíquicas e mentais, urgência e emergência, que já realiza - é a rede hospitalar - a questão dos acidentes, tratar melhor esses dados, também as universidades, que têm todo o conhecimento aí com relação às ações de saúde do trabalhador, bem como os sindicatos e os Cerests. E considerando esse número elevado de acidentes de trajeto, a gente também inseriu a Secretaria de Trânsito, porque várias ações podem ser pensadas junto com essa secretaria para a gente tentar evitar esses acidentes de moto, automobilístico e também de bicicleta, porque a gente sabe que de uns tempos para cá, pela questão da economia, a gente tem muitas pessoas que estão indo trabalhar de bicicletas, então, a gente percebeu essa crescente nos acidentes, e claro que Secretaria Municipal de Comunicação para a gente poder fazer a divulgação e esse diálogo com a sociedade, tá? [Pode passar, Marco.] Bom, além disso, a gente traz aí a questão sociodemográfica dos trabalhadores. Antes, a gente não trazia esse tipo de informação, e a gente percebe o quanto é importante a gente ter essas informações. Então, a maioria ainda dos acidentes está relacionado aos homens. Então, 331 acidentes ocorreram com homens, 152 acidentes com mulheres. Dois foram em menores de 18 anos, foram dois homens. Com relação às idades, de 19 a 30 anos, 54 em mulheres, 159 em homens; de 31 a 50 anos, 77 em mulheres, 134 em homens, mais do dobro aí, quase o dobro na verdade; 51 a 59, 19 em mulheres e 27 em homens; e maiores de 60 anos, dois em mulheres e nove em homens. [Pode passar, Marco.] E aí, detalhado por ramo de atividade. Então, quais os ramos aí que estão mais evidentes em relação aos acidentes que ocorrem no nosso município. Então, 124 na indústria, 95 relacionados às pessoas que trabalham no comércio em geral, 92 prestadores de serviços, que são os autônomos, 48 relacionados a órgãos públicos, 37 relacionados à alimentação, que estão aí os restaurantes, empresas alimentícias, 32 relacionados à saúde, 29 à construção civil, dez a transportes, seis em educação, seis em outras, que são outras categorias, e quatro relacionados às atividades rurais. [Pode passar, Marco.] E, aqui, a gente detalhou os acidentes fatais que ocorreram nesse primeiro quadrimestre, que foi em um homem... os três foram em homens, um de 27 anos, com uma atividade de transporte rodoviário, ele era mecânico de veículos e ele estava trabalhando naquele momento e, infelizmente, houve uma compressão torácica. Foi um óbito que ocorreu aí em fevereiro, tá? [Pode passar o outro, Marcos.] O outro foi um homem de 62 anos. Ele trabalha em uma granja, na questão da produção mesmo dos pintos, e aí ele sofreu uma queda do telhado fazendo a limpeza de folhas de árvores e, infelizmente, teve um traumatismo. Foi transportado para a Santa Casa, mas, infelizmente, foi a óbito também em fevereiro. [E o próximo.] Um homem de 63 anos, autônomo, marceneiro, e que também sofreu uma queda de altura, teve um traumatismo cranioencefálico, e esse acidente fatal ocorreu em abril deste ano. [Pode passar, Marco.] Agora, são as atividades relacionadas ao controle das endemias no nosso município. A gente vem realizando as atividades na verdade desde o ano passado. Mesmo com a questão da covid-19, os nossos agentes nunca deixaram de realizar as atividades tanto de orientação quanto as atividades relacionadas à função deles. Então, a equipe municipal do combate às endemias tem realizado as atividades do controle de criadouro nos bairros. Por a gente ter uma equipe com um número reduzido, que não é suficiente para a gente poder realizar todas as atividades, hoje a gente está voltado mais às atividades de bloqueio e nebulização com base, é claro, que sempre na data de sintomas dos pacientes. Então, muitas vezes essas atividades que poderiam ocorrer se a gente tivesse um número adequado de agentes é mais rápido. Então, essas atividades de bloqueio geralmente duram em torno de dois a três dias para serem realizadas, mas elas estão sendo realizadas com muita qualidade. A nebulização também está direcionada sempre aos mesmos critérios de bloqueio que acontecem nos locais onde a gente tem casos suspeitos e positivos das



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

arboviroses. É claro que aqui no nosso município a gente tem casos confirmados de dengue, né? Chikungunya, zika e febre amarela nós não temos nenhum caso confirmado, tá? Além dessas atividades do bloqueio, nós realizamos as atividades de ponto estratégico, as visitas a imóveis especiais, que há uma diferença. Quando a gente fala de pontos estratégicos, a gente está falando daqueles pontos onde a gente tem mais acúmulo de água. Então... por exemplo, a gente pode ter mais inservíveis ou acúmulo de água, que são oficinas mecânicas, borracharias, onde as pessoas fazem reciclagem. Então, esses são pontos estratégicos. Os pontos estratégicos - nós temos 71 pontos cadastrados -, eles são vistoriados duas vezes por mês. Então, a gente passa nesses locais duas vezes por mês. Já os imóveis especiais são aqueles voltados à questão de ter um maior número de pessoas. Claro que pode ter os inservíveis, mas são locais onde a gente tem mais pessoas. Então, em ambientes como unidades escolares, indústrias... Então, esse ciclo de visitas, ele acontece com uma periodicidade diferente, que é a cada dois meses, mas todas as atividades estão sendo realizadas. Além disso, das atividades que a gente vem realizando, nós estamos conseguimos realizar neste ano o mutirão de limpeza, e a gente está realizando da forma mais adequada possível, que é aquele mutirão que a gente faz em paralelo com as atividades dos agentes. Então, a gente tem à nossa disposição um caminhão da Secretaria Municipal de Serviços Públicos que vem acompanhando as atividades dos agentes desde quando a gente iniciou o mutirão, que foi do dia 19 de abril, até os dias atuais. Então, a gente está conseguindo passar nesses locais onde a gente está fazendo o bloqueio e nebulização e retirando das residências e também dos lotes, sejam públicos ou privados, todos os inservíveis possíveis para que a gente diminua aí a questão dos criadouros para a gente evitar o Aedes e não ter a doença no nosso município. [Pode passar, Marco.] Aí é o índice que mostra para a gente, que a gente está com 3.1, então é uma situação de alerta no nosso município com relação aos casos de dengue que a gente tem. [Pode passar.] Através da avaliação de densidade larvária, que é o número de larvas. E aqui a gente traz um resumo das ações que a gente vem realizando, além das ações que eu disse aqui, das atividades dos agentes. Então, são ações de educação em saúde, né? A gente vem articulando aí a questão das ações de mobilização social. A gente sabe que durante os últimos dois anos tudo isso aconteceu de formas virtuais, mas a gente mantém a parceria com a Secretaria de Comunicação, que tem elevado aí as informações a toda a população através do trabalho que as equipes realizam. [Pode passar, Marco. Pode passar, que foi o que eu acabei de falar.] Então, além disso, a gente realiza outras ações de comunicação social. Durante esse primeiro quadrimestre, nós conseguimos fazer a instalação de placas de alerta da febre amarela em regiões onde a gente tem matas, porque aí a gente pode ter uma concentração de pessoas nesses locais. Então, é importante. Mesmo a gente não tendo casos em nosso município, faz parte das nossas atividades levar a informação para a população nesses locais. Então, a gente conseguiu fazer a instalação esse ano dessas placas com os informes. Além de tudo, a gente utiliza a parceria com a Secretaria Municipal da Educação, que faz as atividades educacionais junto aos alunos. A gente sabe o quanto é importante essas atividades com as nossas crianças para levar para dentro de suas casas as informações. Trabalhamos através também de folhetos, um material elaborado aí em parceria da Secretaria Municipal de Saúde e da Secretaria de Comunicação, para a gente poder fazer as divulgações nas unidades escolares. [Pode passar.] Temos também parceria com várias outras secretarias. Então, a Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito solicitou para a gente para fazer essa parceria. Então, a gente fez a distribuição dos cartazes para a gente poder fazer esse diálogo também dentro das linhas do transporte público aqui no nosso município. Além disso, a gente faz todas as orientações de demandas de atendimento, sejam elas por telefone, de forma presencial lá na vigilância e também através da ouvidoria. Quando há necessidade, a gente faz todas as visitas e inspeções



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

sanitárias para orientação e demais ações integradas com as secretarias ou outros órgãos. [Pode passar.] As reuniões, até ano passado, elas estavam ocorrendo de forma... ou por WhatsApp ou de forma on-line. A gente pretende retomar de forma presencial essas ações. A primeira que ocorreu esse ano foi a realização de forma presencial da reunião para a gente intensificar as ações do controle do criadouro através dessa parceria com a Secretaria Municipal de Serviços Públicos para a gente fazer os mutirões de limpeza nas áreas com maior incidência de casos de dengue, tá? Esse mutirão, como eu disse, ele já vem ocorrendo desde o dia 19 e já passou aí por vários bairros do nosso município. Então, ali na grande região do Santa Felícia, Romeu Tortorelli, o Parque Sisi, Planalto Paraíso, toda a região ali do Santa Felícia, Jardim Alvorada, e aí outros bairros, como Centenário, Santa Maria, Santa Elisa, o Acapulco, Santa Paula, Jardim dos Coqueiros, Adolpho (sic) Luiz do Prado, Maria Stella Faga, o Munique, o Jardim Veneza, o Itamaraty, prolongamento do Jardim Tangará, Residencial Américo Alves Margarido, o Embaré e também o distrito de Água Vermelha. A gente está dando continuidade no mês de maio também com essas atividades, tá? E aí, é uma informação que também a gente acha importante para trazer para vocês, que são os recipientes mais comuns que a gente vem encontrando com acúmulo de água e, muitas vezes, com a larva do *Aedes aegypti*, que são: as lonas, garrafas plásticas, ainda garrafas de vidro, panelas jogadas no quintal, vasos de plantas, baldes, então... latas de tintas, brinquedos que às vezes estão quebrados, e aí a pessoa não desfaz desse brinquedo e lá deixa jogado no quintal, grande variedade de recipientes plásticos, recipientes de isopor também, pneus de diversos tamanhos, aquários - infelizmente, as pessoas não fazem a higienização adequada, então até em aquários a gente encontra as larvas -, muitas piscinas plásticas desmontadas, vasos sanitários, pias, tanques, caixa d'água, canos de PVC, sucatas, calhas e telhas. Então, por que a gente traz essas informações? Porque com relação a... Quando a gente fala de arboviroses, por isso que a gente ressalta sempre a importância da comunicação social, vocês podem perceber que isso tudo está relacionado muito à conscientização da nossa população. Então, às vezes as pessoas falam: "Ah, mas tem um terreno baldio aqui que está com mato". Se eu não tiver nenhum inservível dentro desse terreno baldio, a gente não vai ter acúmulo de água, porque a planta não acumula água, né? Então... ali a terra não acumula água. Então, está muito relacionado à conscientização da população. Então, o quanto é importante que cada um... Por isso que a gente fala cada um cuidar da sua casa, do seu espaço, para que a gente possa ter menos inservíveis, para que a gente não tenha o acúmulo de água e a gente não vai ter aí a disseminação do *Aedes* e nem da doença. [Pode passar.] Aí são as ações também que nós realizamos. Todos os agentes que realizam as ações de nebulização, eles passam por exames de sangue por estar lidando ali com os inseticidas. Então, a gente faz sempre a solicitação desses exames para os agentes, que é uma forma de a gente também cuidar das pessoas que estão cuidando da nossa sociedade. Nós fizemos a execução das atividades de revisão sobre esses procedimentos também para execução dessa atividade junto aos agentes. Além de tudo isso, além dessa atividade de forma presencial, nós fazemos todas as atualizações com relação aos casos através dos grupos de WhatsApp que a gente tem com a equipe. [Pode passar.] Aí são as atividades em parceria que a gente realiza, né? Então, com a Ufscar, a gente continua com o projeto de multimapas, que a gente pretende, na finalização dele, desenvolver um sistema inteligente para auxiliar no controle do vetor. Além disso, a gente tem também a parceria com um projeto de ciências e matemáticas que a gente pretende implementar também através de um protótipo com os dados que a gente está fazendo do sistema do Sinan e de Sinaweb para facilitar a inserção desses dados. E para realização dessas parcerias, a gente tem as reuniões também com os alunos da USP e com os alunos da Ufscar. [Pode passar.] E finalizou a minha parte. Estou à disposição de todos. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Obrigado, Crislaine, pela



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

apresentação. Eu quero, antes de dar prosseguimento, justificar aqui a ausência do vereador Bruno Zancheta, que está em atividades, está em aula nesse momento, justificar também, novamente, a ausência da vereadora Cidinha, que por razões particulares e médicas também não pôde estar conosco aqui, agradecer a presença do vereador Lucão Fernandes, da vereadora Raquel Auxiliadora, do Dr. André, que também estava conosco, e a Professora Neusa. Eu consulto os Srs. Vereadores se têm alguma pergunta a ser feita aos expositores para que a gente possa dar prosseguimento aqui nas nossas ações? Vereador Lucão Fernandes, está tudo bem? Não tem pergunta? Eu tenho quatro perguntas a serem feitas. Não vou direcionar especificamente a um servidor, mas aquele que for relacionado à área, se puder responder, eu agradeço. Nós discutimos recentemente aqui, através de uma Audiência Pública, a Lei 16.000, e a gente sabe que há demanda muito grande por parte da Secretaria Municipal de Saúde. Gostaria de saber como a Secretaria Municipal de Saúde está organizando esse quadro de funcionário para alteração da Lei 16.000. Essa é a primeira pergunta. A segunda pergunta é... Até porque quando eu cheguei na Câmara, em 2013, o secretário era o Edilson Abrames sic) - é isso? -, que é um cirurgião conceituado aí na cidade, e ele era o secretário de Saúde à época. E eu perguntei a ele, fiz a ele essa pergunta lá em 2013: qual é a possibilidade da contratação de mais um profissional médico para atuar no distrito de Santa Eudóxia, para poder dar a atenção lá ao médico local e à equipe, dada a distância, as dificuldades que ele tem para acolher, para atender todas as demandas que aparecem naquela unidade? Terceira pergunta é em relação a obras. Esses dias eu participei de uma reunião do Conselho Municipal de Saúde, presidida pelo Edmilson - Edmilson, né, é o secretário municipal de Saúde? Secretário não, é o presidente do Conselho Municipal de Saúde, me perdoa -, e a gente falava sobre a questão das obras, e uma coisa que me traz um certo desconforto, e já faz um bom tempo isso, é a questão de um recurso que eu consegui junto ao deputado federal Luiz Flávio Gomes, que até faleceu já, para reforma da Unidade Básica de Saúde lá no Santa Felícia no valor de R\$ 350 mil. Acredito eu que essa obra hoje deve custar mais que isso, dada a elevação do preço dos produtos de construção civil, mas é uma obra que não acontece, não sai do papel de jeito nenhum. A Denise, inclusive, a atual secretária, provocou-me em algumas razões aí, em alguns momentos, e nós buscávamos informações junto à Secretaria Municipal de Obras, junto à Prohab, e essa obra não sai do papel. Eu gostaria de saber, além dessa obra, se existe um cronograma de obras para a recuperação das nossas unidades de saúde. E a última pergunta, uma pergunta que está na Pauta do dia, inclusive sendo trabalhada pelo nobre vereador Lucão Fernandes, como presidente da Comissão de Saúde desta Casa, é em relação à superlotação da Santa Casa. Esse é um assunto muito sério, um assunto que está sendo trabalhado pela Câmara, pela Comissão de Saúde. Eu sei que a Secretaria Municipal de Saúde, através dos seus representantes, tem se reunido com o Lucão, tem se reunido com outras representações aí, vereadores da Comissão de Saúde, mas eu gostaria de saber concretamente quais são os movimentos que a prefeitura tem feito para poder equalizar essa situação junto à DRS, junto a outras instâncias aí ou, de repente, a outros entes federados, como os outros municípios, na perspectiva de resolver esse problema. O que eu posso adiantar aqui é uma ação do Lucão, uma ação que está sendo feita até por provocação do Lucão, né? Eu entrei em contato com o presidente da Câmara de Araraquara e também com o prefeito de Araraquara, que me informou ontem à noite que fez um acordo com a Santa Casa e com o Ministério Público, que até o dia 1º é para ter a equipe trabalhando lá. Hoje é dia 26, né? Quais ações nós teremos que fazer, ou estão sendo feitas, para equacionar isso até que os serviços voltem à normalidade lá em Araraquara? Essas quatro perguntas apenas. **VEREADOR LUCÃO FERNANDES:** Eu peço permissão para falar. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Pois não, vereador Lucão. **VEREADOR LUCÃO FERNANDES:** Sr. Presidente. **SR. PRESIDENTE ROSELEI**



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

FRANÇOSO: O senhor tem a palavra, Lucão. **VEREADOR LUCÃO FERNANDES:** Bom, bom dia a todos. Eu queria inicialmente agradecer Vossa Excelência por todo o apoio, por todo o respaldo político que o senhor está dando para a Comissão de Saúde, me atendeu às ligações que eu fiz para o senhor em reuniões com Santa Casa, DRS, o pessoal da Secretaria de Saúde-- **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Lucão, só um segundinho, por favor. Se puder ligar a câmera, que está sendo transmitido, e a sua tela está preta aqui, está escura. **VEREADOR LUCÃO FERNANDES:** Tá. Como é que eu ligo aqui? **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Só ligar a câmera. Aí! Perfeito, Lucão. **VEREADOR LUCÃO FERNANDES:** Agradecer aí todo o empenho de Vossa Excelência, que tem sido um escudo de proteção para as comissões, em especial a Comissão de Saúde. Nós tivemos encontros, e ontem à tarde... melhor dizendo, ontem pela parte da manhã nós tivemos uma outra reunião muito importante relacionada a esse assunto, desse problema que nós estamos tendo aí na cidade vizinha, de Araraquara, e as consequências nós também estamos sofrendo, e Vossa Excelência nos atendeu, conversou, através... com a sua autorização, eu coloquei o meu celular no viva-voz, e todos entenderam que neste momento está precisando de um apoio político para que, juntos, nós possamos resolver esse problema que está afligindo muito aqui a nossa região. Então, é isso que eu queria dizer para o senhor. Agora, em relação à primeira pergunta que o senhor falou aí, sobre a Lei 16.000, só para que fique registrado, nós já tivemos acho que dois encontros que nós debruçamos sobre essa pasta da saúde, e na próxima segunda-feira, Sr. Presidente, teremos aqui na biblioteca mais um encontro para que nós possamos definir aí toda essa parte relacionada à Secretaria de Saúde. Eu quero agradecer aí o empenho dessa equipe, que se colocou à disposição da Comissão de Saúde. O intuito nosso é ajudá-los a trazer aí um quadro satisfatório de momento e também uma projeção para o futuro. E agora, com a chegada da secretária Denise, que também vai estar apoiando essa equipe, apoiando a comissão, nós estaremos então na próxima segunda tentando finalizar essa parte da Secretaria da Saúde para que nós possamos enviar para o secretário de Gestão aquilo que julgamos necessário, um quadro atual e uma projeção para o futuro. É isso que eu queria pedir permissão para falar para o senhor e para todos que estão acompanhando. Muito obrigado. **VEREADOR LUCÃO FERNANDES:** Obrigado, Lucão, pelas explicações. Eu acho que isso já nos satisfaz aqui... Não está ouvindo? O som aí... Gabriel? Voltou. Você está me ouvindo agora, Lucão? Obrigado. Eu quero agradecer, Lucão, pelas explicações em relação à Lei 16.000, acho que isso já nos satisfaz. Caso a secretária queira complementar alguma coisa, fiquem à vontade, mas eu me dou por satisfeito em relação à Lei 16.000. Em relação à questão da relação com os hospitais, eu acho que seria importante a secretaria se manifestar em torno desse assunto, acho que é importante para toda a cidade, é uma audiência pública, que está gravada inclusive, para demonstrar o empenho de todos aí trabalhando em uma causa que é de interesse de todos. Ontem, por exemplo, eu acabei entrando em contato com a Denise, nós estamos tendo um tempo de resposta muito grande, vereador Lucão, para atender as pessoas, uma criança prematura, com cinco horas praticamente aguardando na UPA, e, graças a Deus, no momento que a gente conversava foi liberada uma vaga... vaga zero, né, foi liberada para a Santa Casa. Mas isso tem acontecido com muita frequência. A gente sabe que essa demora traz um desconforto, e a população naturalmente procura nós, vereadores, para que a gente tome alguma providência. A providência que a gente pode tomar é ligar para o secretário, é ligar na Santa Casa, é ligar no HU, mas isso, muitas vezes, não resolve o problema. Então, eu gostaria de saber por parte da secretaria, com todo o respeito, obviamente, e admiração que tenho pela Denise, do que está sendo feito aí pela secretaria para a gente poder amenizar esse sofrimento junto à população que tanto espera de nós um tratamento digno. Professora Neusa, quer se manifestar? **VEREADORA PROFESSORA NEUSA:** Sim.



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

Como você colocou, Roselei, entre os hospitais. Nas primeiras apresentações, principalmente nos atendimentos, você observa, o HU quase nada. Nada. E as UPAs e os demais, lotados. Qualquer atendimento que a gente vê. Então, eu acho que há uma importância absurda de realmente aumentar essa ponte de entendimento entre os hospitais. Eu quero parabenizar a Denise e todas as demais, a Cris, pela apresentação, enfim. As necessidades que nós temos. Eu vou até trabalhar uma outra área que nós observamos, que nesse momento não vou colocar aqui, mas informações que provocam... a falta de certas informações, que provoca alguns problemas até dentro das unidades. Não que eu estou falando da parte do pessoal que atende, eu estou falando das pessoas que são atendidas, que elas precisam ser mais bem informadas para chegar a serem atendidas. Uma hora eu vou colocar, eu vou conversar, levantar direitinho essas situações que estão ocorrendo principalmente com a minha assessora Carina, que ela faz o possível. Eu só tenho que agradecer esse pessoal, que está fazendo o possível, tá? Eu quero trabalhar em prol do pessoal e da equipe da Denise para fazer o melhor para a nossa cidade. Era isso que eu queria colocar. Gratidão. Obrigada pela atenção. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Pois não, Denise. Se você puder... **SRA. DENISE MELLO MARTINS:** [interrupção no áudio] e o respeito de todos os vereadores aí frente a essas causas e essas fragilidades que a gente vem enfrentando junto à Secretaria de Saúde e mais uma vez solicitar a colaboração de vocês para que a gente, juntos, possa trabalhar aí para avançar em prol de uma saúde melhor. Em relação à essa questão da Santa Casa, tivemos uma reunião, inclusive essa semana, na qual eu não pude participar, porque muitos de vocês já sabem, eu testei positivo para a covid e acabei tendo que ficar isolada, mas a equipe participou juntamente com a chefe de gabinete, a Jôra Porfirio, que tem dado todo o suporte e todo o apoio nesses 70 dias aí que a gente ficou à frente da secretaria sem um secretário. Acho que a gente precisa ressaltar isso. Vocês viram pelos dados do quadrimestre que, mesmo sem o secretário, a gente tem uma excelente equipe de trabalho. E eu aproveito para parabenizar os diretores pela transparência dos dados apresentados e que em nenhum momento deixou de desempenhar e se esforçar para que todas as atividades previstas fossem realizadas. Em relação à questão da superlotação da Santa Casa, eu acho que o Marco Brugnera, que tem participado das reuniões, pode explicitar um pouco melhor em relação a isso, mas antes disso, também gostaria de agradecer à Comissão de Saúde na pessoa do Lucão Fernandes, que também tem à frente dessa situação, junto à lotação da Santa Casa, feito um trabalho e nos apoiado muito para que essa situação se resolva. Então, se o Marco puder explicar um pouquinho [interrupção no áudio]. **SR. MARCOS BRUGNERA DOS SANTOS:** Voltando, então, vamos falar um pouquinho do que a gente tinha feito, porque sempre teve um problema no SMU da Santa Casa, né, porque o paciente... Vamos pegar o paciente que está lá na UPA precisando de um leito de internação. Ele precisa ser transferido para a Santa Casa ou para o hospital universitário. Hoje, o hospital universitário, ele atende só demanda clínica bem básica, quase média complexidade. Então, a transferência para o hospital universitário é só para aquele paciente que o médico da UPA já identificou o problema que o paciente tem, mas precisa ficar internado em tratamento. Então, quase que 80% hoje dos pacientes que estão na UPA, eles são transferidos para a Santa Casa, que precisam de uma atenção de média para alta complexidade ou já de alta complexidade. Daí chega na Santa Casa, a gente tinha um problema, que a gente só tinha 15 leitos de UTI geral na Santa Casa. Daí o que acontecia? Aqueles pacientes, eles chegavam em estado crítico na Santa Casa, eram mantidos na sala amarela como se fosse UTI, porque não tinha giro nos leitos de UTI. Com a conversão dos leitos covid da Santa Casa para leitos de UTI geral, era para amenizar esse problema. Então, a gente teve a ampliação de 15 para 30 leitos de UTI geral. Esses leitos foram abertos em março. Só que o que aconteceu? Em final de março a equipe de neurocirurgia da Santa Casa de Araraquara pediu a conta. Então, todos os



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

pacientes com demanda de neurocirurgia da região de Araraquara estão vindo para São Carlos por questões de distância ou o Cross entende que a Santa Casa daqui é o recurso mais próximo para atender esses pacientes. Só que daí a gente saiu de uma demanda de uma média de seis pacientes por semana neurocirúrgicos para 23 pacientes. Então, aquela folga que eu estava esperando para melhorar o atendimento na Santa Casa e no SMU, ela foi ocupada, está sendo ocupada momentaneamente por esses pacientes da neurocirurgia de Araraquara. A gente tinha aí uma expectativa que até o dia 19 de maio a Santa Casa de Araraquara já ia contratar uma nova equipe, [ininteligível] aí umas questões financeiras bem sutis aí, era fácil de resolver, mas depois reverteu tudo e não fecharam o acordo ainda. Até ontem a gente não tinha uma expectativa de como isso ia acontecer, se ia ter solução ou não. A gente, na reunião de ontem, na DRE com a Santa Casa, já estava discutindo com os municípios da região para tentar amenizar um pouco a situação da Santa Casa daqui e da superlotação, a gente referenciar pacientes que estavam internados aqui, quando ele tivesse uma melhora clínica, já ia encaminhar para uma Santa Casa de Descalvado, Ribeirão Bonito, Dourado, até a recuperação desse paciente, para liberar mais leitos aqui, conseguir girar leitos aqui dentro da nossa Santa Casa. O Lucão, também agradecer à Comissão de Saúde, que ele também foi bem incisivo, assim, forçando que a DRS tomasse uma atitude para resolver essa questão também, porque a gente... Está certo que a gente não vai negar atendimento para uma situação crítica dessa da neurocirurgia de uma cidade parar e a gente ser o recurso mais próximo, mas também a gente entende que isso daí acaba afetando os nossos pacientes, porque hoje a gente tem paciente enfartado em uma UPA precisando ir para a Santa Casa e a Santa Casa não tem leito para colocar esse paciente porque está sendo ocupado por um paciente neurocirúrgico de outra região, que não seria da nossa demanda. Então, esperamos que agora, até o dia 1º, isso daí se resolva, que a Santa Casa de Araraquara, a equipe volte a funcionar. Mesmo assim, o sistema ainda vai demorar aí mais uns 15 dias para conseguir se estabilizar, porque esse paciente que está internado hoje, o neurocirúrgico, aqui na Santa Casa de São Carlos, ele não vai receber alta do dia para a noite. Ele é um paciente que fica em média 20 dias internado. Então, mesmo esse serviço da Santa Casa de Araraquara retornando dia 1º, ainda a gente vai ter aí mais uns 15 dias até começar a ter uma folga. Nisso, para nos ajudar também, o HU está começando, graças a um esforço também do Poder Legislativo, da Comissão de Saúde, a gente entrou também com uma representação no Ministério Público para forçar eles a abrirem os dez leitos de UTI que eles foram habilitados. Então, esses leitos... somando esses dez leitos de UTI geral lá no hospital universitário, em julho teremos aí 40 leitos de UTI no município. Então, provavelmente vai ter uma diminuição na quantidade de pacientes lá represados no SMU da Santa Casa. Com isso, a gente consegue o maior fluxo dessa transferência, começar a tirar esses pacientes que estão na UPA, levar para o SMU da Santa Casa, levar para a urgência do HU, e esses pacientes irem para os leitos de UTI e terem o atendimento que necessitam dele. Passo a palavra. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Obrigado, Marco Brugnera. A Denise está com a mãozinha levantada aí na tela. Acredito que ela queira se manifestar também. Pois não, Denise. Denise, o microfone está desligado. **SR. MARCO BRUGNERA DOS SANTOS:** Denise, o áudio está fechado. **SRA. DENISE MELLO MARTINS:** Só para complementar essa fala do Marco, que a gente não pode esquecer também que a gente teve a pandemia e que muitos deixaram de realizar o acompanhamento das suas doenças, a prevenção, o que... isso acaba gerando também um agravamento do quadro e uma procura maior por essa assistência, que foi postergada por conta da questão da pandemia. Também tivemos um aumento da população SUS. Devido aí à situação econômica do país, muitas pessoas deixaram de pagar planos de saúde, e as empresas deixaram de ofertar também aos seus funcionários, e esses funcionários vieram para atendimento no SUS. Então, isso também contribui para esse aumento aí do número de pessoas



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

que procuram os serviços de saúde. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Denise, obrigado pelas explicações. **SRA. DENISE MELLO MARTINS:** Já aproveitando, em relação à questão que você colocou de [interrupção no áudio], da possibilidade de termos mais um profissional médico compondo a equipe. A proposta da Unidade de Saúde da Família, a gente sabe, é que a equipe mínima é formada por um profissional médico 40 horas semanais, mas considerando a distância, por ser uma área rural, é claro que a gente pode pensar e discutir essa possibilidade de colocar um outro profissional, mas para isso a gente precisa contar com o profissional em todas as unidades de saúde da Família. A gente esbarra aí na questão do concurso público para a contratação de médicos, que é um concurso específico para médico de saúde da família, e hoje também a gente conta com 23 unidades de saúde e não estamos com médico concursado em todas elas, né? Nós temos médico... o apoio de médicos do programa Mais Médicos para o Brasil e temos também algumas unidades com médicos contratados pela empresa terceirizada, que é pelo contrato vigente. Então, a gente já está buscando junto à Secretaria de Gestão de Pessoas tão logo essa abertura desse concurso público para que a gente possa regularizar aí essa contratação de profissionais e possa contar no nosso quadro com médicos concursados em todas as unidades e verificar a viabilidade de a gente ter um profissional a mais, mais um profissional médico, na área rural, especificamente em Santa Eudóxia. Em relação à questão das obras, realmente, é uma coisa que a gente vinha conversando, Roselei, em relação principalmente à UBS Santa Felícia, que dois anos aí que a gente conseguiu, através de você, o recurso e as coisas não caminham no tempo que a gente deseja. Lembrando que a gente faz... tudo o que depende da Secretaria de Saúde é realizado, mas a gente também depende dos outros setores da prefeitura para que isso também aconteça. A gente depende de Secretaria de Obras, depende do setor de licitação. E a gente tem feito essas cobranças para que essas coisas avancem e caminhem. Nós vamos estar já na próxima semana organizando isso, olhando para essas necessidades. Isso é uma prioridade nossa, a reforma e a adequação das unidades de saúde. Nós precisamos. A gente tem unidades com condições bastante precárias. Acho que a Iza pode falar um pouquinho como é que está essa situação do que já foi aprovado de obras e o que não foi e onde está. Acho que ela podia colocar um pouco, Iza. **SRA. IZAULINA DE LURDES ALVES JACOMAZI:** Vamos lá. Nós estamos na situação de obras já com empenho para obra... já saiu o ganhador da licitação e já foi empenhada a obra do Arnon de Mello e do Santa Angelina, que é o Processo 13.127/2020. Também já foi empenhado e está sendo transcrito o da obra da Redenção. Também foi empenhado ontem o processo da obra da Unidade de Saúde da Família do Astolpho e do Munique. Essas obras já estão empenhadas. E as outras estão em fase de licitação, né, que as outras que a gente tem, que é adequação do Vila São José, é o processo da obra da Santa Eudóxia, é o adequação e reforma do Antenor Garcia e também tem a reforma da Nova São Carlos, que esse a gente não tinha saldo suficiente mais no ano porque no orçamento a gente tinha R\$ 1 milhão de orçamento para obras; a gente conseguiu R\$ 500 mil de uma emenda parlamentar, então é sobre isso que a gente está trabalhando. Também está em decorrência ainda o Delta e Água Vermelha, que sobrou um saldo que a gente tinha de obra. Esse também ainda não saiu a licitação, não saiu o empenho, e... Agora, para a obra do Nova São Carlos, nós encaminhamos o processo para o governo explicando que a gente tinha só uma parte do dinheiro, e eles se comprometeram de arrumar a diferença, porque a obra do Nova São Carlos está prevista em R\$ 453 mil. Então, estamos esperando o governo suplementar esse valor para tocar essa obra. Agora, as outras que a gente tem, todas estão na licitação, e essas três já foram empenhadas, que é a Santa Angelina e Arnon de Mello, o Astolpho e o Munique e a Redenção. E também a obra do Samu, que também já foi empenhado, né? Também estamos tocando a reforma da Cidade Aracy, que parte é dinheiro de fonte 5, que a



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

gente ainda tinha, e parte do dinheiro é de fonte 1. O Samu já está sendo reformado, também tem o processo da reforma do Ceme, que também está na licitação, e está aqui na minha mesa para a gente pedir verba, porque em obras para a média e alta complexidade a gente só tinha R\$ 400 mil, e a gente está com a reforma da Vila Prado, que fica em... Deixa eu ver aqui. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Iza, você concluiu? Você concluiu [ininteligível]? **SRA. IZAULINA DE LURDES ALVES JACOMAZI:** Oi? Não, eu vou falar da obra da Vila Prado, a reforma da UPA da Vila Prado. Só um minuto, Roselei, eu estou vendo valor aqui. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Isso. Está bem. **SRA. IZAULINA DE LURDES ALVES JACOMAZI:** Então, essa obra da reforma da Vila Prado, mais R\$ 385 mil, e a gente não tem todo esse saldo. Então, amanhã eu e a Denise vamos sentar, conversar e encaminhar para o governo, para tentar saldo para essa reforma da UPA da Vila Prado também, tá bom? Então, a situação de obras está nessa situação no momento: três já empenhadas, quatro com o Samu. É isso. **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Izaulina, perdão, só para esclarecimento, que não acredito que a prefeitura tenha devolvido [interrupção no áudio]. É aqui mesmo. Você me ouviu aí? Eu não acredito que a prefeitura tenha devolvido o recurso que eu consegui com muito trabalho para reformar a UBS do Santa Felícia, tá? Eu gostaria até de ouvir de você, porque nós aprovamos aqui no começo do ano esse recurso no orçamento para viabilizar a reforma da obra lá do Santa Felícia, tá? Então, eu gostaria de ouvir se essa obra especificamente, ela está no cronograma da secretaria, se o recurso está disponível e se nós vamos concluir a licitação dessa obra para entregar para a população esse serviço, até porque o Prof. Luiz Flávio Gomes, que Deus o tenha, gostaria... o mandato dele, as pessoas que são ligadas a ele às vezes me cobram: "Nós mandamos recurso aí para a cidade, o que vocês fizeram? Nada?" Então, eu preciso responder a essas pessoas, eu preciso responder à unidade de saúde lá do Santa Felícia e não tenho resposta. Então, eu gostaria muito de poder levar essa informação à população. E lá tem o dinheiro. Não é o caso da UPA da Vila Prado, né, que também não vejo dificuldade de a gente estar ajudando nesse quesito para poder ajudar vocês lá a resolver esse problema, que é importante também. Mas esse recurso que existe, ou existiu, precisa ser finalizada lá a licitação da UBS do Santa Felícia. **SRA. IZAULINA DE LURDES ALVES JACOMAZI:** Roselei, a gente suplementou o dinheiro, são R\$ 610 mil, R\$ 300 mil de um deputado, R\$ 387 mil de outro. Eu só preciso ver em que situação está esse processo. Eu vou levantar o número com a Adriana e eu passo para vocês a situação, tá bom? Mas o dinheiro para essa obra a gente já tem. A única dificuldade é que esse dinheiro não é como obras, ele é como pessoa jurídica, então a gente vai ter que tratar a obra como pessoa jurídica, tá? Mas o dinheiro já tem, tá bom? **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Perfeito. Eu agradeço, Iza, e aguardo pelo menos o número desse processo para que a gente possa acompanhar. Eu falei com a secretária Denise esses dias, e confesso que nem o número do processo eu tinha para poder falar no departamento de licitação, com o nosso secretário de Governo, Dr. Edson Fermiano, na perspectiva de tornar isso uma realidade para aquela região. Lucão Fernandes é morador daquela região, eu fui morador daquela região, e a gente sabe bem a importância dessa UBS para aquela comunidade. Gostaria muito de ver essa obra pronta. Nós estamos dentro do horário aqui, finalizando o nosso tempo. Eu consulto meus colegas que ainda se encontram on-line se querem fazer alguma pergunta para a gente poder seguir para a parte final aqui da Audiência Pública. Bom, não havendo manifestação, eu quero agradecer... Lucão, fez um sinal aí? Ah, de não. Lucão está com dedo de jogador de voleibol. Dedo comprido, hein, Lucão? [risos] **SR. PRESIDENTE ROSELEI FRANÇOSO:** Está próximo da câmera aí. Eu quero agradecer aos vereadores que estiveram conosco aqui, vereador Lucão Fernandes, presidente da Comissão de Saúde, o vereador André Rebello, que não está mais conosco, mas participou de uma parte



Câmara Municipal de São Carlos

Capital do Conhecimento

Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais

significativa da Audiência Pública, a vereadora Raquel, a vereadora Neusa Golineli, que está presencialmente aqui no Plenário, a vereadora Cidinha, que não pôde estar conosco, mas está nos acompanhando lá pelo radinho, e também o vereador Bruno Zancheta, que justificou a ausência por estar em horário de trabalho. Quero agradecer à Denise pela presteza aqui, pela qualidade da apresentação, muito bem elaborada, as telas, muito didática, explicativa. Na pessoa da Denise, obviamente, cumprimentar todos os colaboradores que atuam aí trabalhando, produzindo saúde no nosso município: a Denise, a Lindiamara, a Crislaine, a Izaulina - que sofre aí com a falta de recurso, né, Izaulina? -, a Jôra, que também está nos acompanhando aí, desejando a todos uma ótima tarde. Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, encerro a presente Audiência Pública agradecendo a todos que nos acompanharam e pela presença. Obrigado.